

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6030

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e OPOVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Saudades

Benevides Carvalho
benevides.carvalho@yahoo.com.br

Mais um dezembro está chegando
Cinquenta e quatro anos,
na profissão
Setenta e cinco,
o número de formandos
Vendo no Agrônômico,
melhor atuação.

Dezembro de mil
novecentos e setenta
Que a nossa graduação aconteceu
Uma nova fase, nos amamenta
Na Concha Acústica, nosso jubileu.

A Missa de Ação de Graças, celebrada
Na Igreja do Pequeno Grande
Dezoito de dezembro, foi realizada
Para todos nós, uma data marcante.

A solenidade dançante comemorativa
Foi no Clube Regatas Barra do Ceará
Vinte de dezembro,
nossa noite festiva

Com bebidas alcoólicas e não aluás

Foram quatro anos de muita luta
Entre provas e trabalhos individuais
Expectativa de empregos,
forte disputa
Fossem, Municipais,
Estaduais ou Federais.

Todos nós fomos bem recebidos
Por onde empregos, procuramos
Na carreira, todos bem – sucedidos
Tudo aconteceu como esperávamos.

Otávio de Almeida Braga,
da Escola Diretor
Paraninfo,
Francisco Alves de Andrade
Mestre Barbosinha,
homenageado com louvor
Rita Carvalho Feitosa,
com todos, afinidade!
NO AR, UMA PERGUNTA! CADÊ VOCÊS?

Desigualdade educacional

Pedro Mariano
pedromarianoooficial@gmail.com

No Brasil, historicamente, a educação nem sempre foi acessível a todos. Durante grande parte da história do país, a educação esteve disponível apenas para uma parcela restrita da população, no caso, reservada às elites, predominantemente compostas por pessoas brancas. Além disso, poucas eram as oportunidades para as camadas mais pobres da sociedade, para mulheres, afrodescendentes e indígenas.

Diante desta realidade, surge a questão: A educação voltada para a elite, foi benéfica à sociedade?

A educação elitizada tradicionalmente, contribuiu para a manutenção do status, reforçando as hierarquias sociais e limitando as oportunidades de ascensão social para aqueles que não faziam parte da elite. A educação aristocrática, embora possa ter sido benéfica para os privilegiados, ajudou a excluir a grande maioria da população, perpetuando o

ciclo de exclusão e marginalização

Apesar dos avanços na ampliação do acesso à educação no contexto contemporâneo, persistem disparidades significativas envolvendo a população em situação de pobreza, comunidades rurais, minorias étnicas e raciais, pessoas com deficiência e a população LGBT+, que enfrentam barreiras econômicas, geográficas, culturais, sociais, discriminatórias e estigmatizadas.

A educação, é mais do que um processo de mudança, é a transcendência pedagógica onde viabiliza instrução, conscientização e nutrição do saber comportamental e intelectual. A etimologia da palavra “educação” revela sua essência: “Fazer crescer”, “Guiar”, “Instruir”. Portanto, é imprescindível que políticas e ações concretas sejam implementadas para enfrentar e superar as desigualdades educacionais, construindo assim uma sociedade mais justa e igualitária.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Eu abro a janela

Ana Andrade
Ex-Correspondente OPOVO

Eu abro a janela
Eu abro a porta
Eu enxergo a luz no fim do túnel
e abraço com força
Dou meus pulos
&
Após, avisto um limão e o apanho dali, caído
Apanho e faço dele (azedo) um bom
e refrescante suco
&
Após, lembro que essa é a premissa
do sistema que estamos inseridos
Diariamente, portas e janelas
são arrombadas e puladas, com raiva,
na raça, com gana de vencer
Eu desejo que pulemos, ocupemos com a força
que nos é determinada
E ao fim, que repitamos como mantra
Eu abro a janela
Eu abro a porta
Eu enxergo a luz no fim do túnel
e abraço com força

Dias nocivos

Antonio Gabriel Rocha Mendes
Ex-Correspondente OPOVO

Que cansaço me causa
Esse constante dessaber
Que espanto ao meu espírito frágil,
Refém, me causa o desconhecer do ler
Doença crônica, medicamentos caros
Condenando-me ao barulho dos aparelhos
Engolido pelo artificial, amarro-me fundo
a um futuro cinzento, deslibertário
Apátrida, sobrevivo as histórias
Que meus avós me contavam
Sertanejo, vou atrás da água
Do doce, do romance e do fictício
Pois sem eles não me encontro mais
Em lugar nenhum.

Dias chatos, vidas secas
Não me tragam mais esse veneno
Dessas telas sem carinho
Realidades paralelas
Que não posso alcançar.
Me nego a bebericar tal maldição
De pequena grande duração,
Morto pela droga da sua ambição
Agora vou em direção
Aonde posso de verdade me encontrar
Num mar morto, sou pescador de sonhos
Caçador de pipas e ladrão de raios
Sem futuro, tudo que me resta é o Sonhar.



Oficial

Anahí Gabriella
Ex-Correspondente OPOVO

Há calafrios percorrendo meu corpo agora, há lágrimas lutando contra mim para sair e há um embargo amargo no peito que vai até a garganta.

Queria te olhar uma última vez nesses termos, até que pulemos para o próximo capítulo onde não estaremos um rente ao peito do outro para te ouvir sobre tudo aquilo que você

quer me dizer, mas é incapaz.

Você não tem coragem de dizer, mas eu tenho de te ouvir.

E eu preciso que diga, porque se não você, eu.

E não parece justo que seja eu a pessoa a falar por você que você não quer mais me ter no mesmo compasso em que eu te peço para voltar ao peito que nunca deixou de ser seu.

Te deixar

Laura Maria da Silva Araújo
Ex-Correspondente OPOVO

Eu não sei bem como iniciar esse texto, mas tenho como base a necessidade de te deixar.

Ao meu coração não foi dado valor. Ao meu corpo não foi dado valor. A minha alma não foi dado valor. A mim mesma não foi dado valor. Terminamos ontem e hoje fiquei sabendo que você já está conversando

com outras. Nem respeitar um término você sabe respeitar.

De qualquer forma, te deixo. Tenho que me colocar em 1º lugar. Te amar foi uma escolha, te desamar uma necessidade. Em tempos de amor ao próximo, onde estamos colocando o amor próprio? Apenas nas necessidades?

Amizades e amigos

Felipe Silva
Ex-Correspondente OPOVO

Leitores, leitores, leitores, não sei vocês, mas eu por exemplo percebi uma coisa. Já notaram que em meio aos nossos convívios temos AMIZADES e AMIGOS, o que é óbvio, mas vocês já repararam que nem todos de fato são?

Tem amizades com quem temos muita afinidade e, de fato, viram amigos que não precisam ter assunto específico para conversar, por mais que o tempo dele(a) ou o seu esteja corrido. Vocês se falam independentemente de qualquer circunstâncias.

Mas vocês pararam para ver que nem todos são assim? Só falam quando querem algo ou quando de repente lembram de você...? Pois meus leitores, entendam uma coisa e guardem no coração de vocês, AMIZADES TEMOS MUITAS, MAS POUCOS SÃO AMIGOS, MUITOS SÃO VERDADEIROS COLEGAS.

não caiam naquelas frases de muitos “textos prontos” ou “publicações”: “não falei com você, pois tá muito corrido meu dia, minha rotina etc”. NÃO EXISTE ESSA DE QUE SOMOS OCUPADOS 24 HORAS POR DIA, você só simplesmente NÃO É CONSIDERADO AMIGO, DE FATO, DA PESSOA e NÃO TEM A MÍNIMA IMPORTÂNCIA PARA ELA.

Pois, meus leitores, como já diziam, as pessoas mais velhas, amigos de verdade, temos poucos, muitos são na verdade colegas, que muitas vezes querem ter suas coisas ou se aproveitar de você, seus amigos de verdade mesmo são seu pai e sua mãe.

Sempre as palavras

Mariana Maia
Ex-Correspondente OPOVO

eu pediria ao mundo que não subestimasse o seu poder pequenas e rápidas ou várias delas, podem ser o suficiente para, erguer, encantar, consolar, ensinar, acolher, fazer sorrir e sonhar

paradoxalmente, são capazes de empurrar alguém de uma escalada árdua, mas que você não vê tocar insensivelmente dores alheias esperanças alheias sentimentos alheios e corações também

existem palavras que ecoam no tempo, querendo nós ou não algumas delas não podem ser deixadas para depois, já outras, deveriam ser esquecidas para sempre.